

## Herói ou mártir ?

RAUL PILLA

O SR. EUGÊNIO DE BARROS era apenas um candidato que teve reconhecido pelos tribunais e contestado por grande parte da população o seu direito de governar o Maranhão. Em semelhante situação, o normal, numa democracia de verdade, seria desistir o candidato de exercer o mandato impugnado. Pouco importaria indagar se êle fôra, ou não, verdadeiramente votado pela maioria. Não seriam alguns sufrágios mais, alguns sufrágios menos que modificariam a situação moral do candidato tão veementemente recusado. O patriotismo e, até, um alto sentimento de dignidade pessoal estariam indicando a renúncia: «se tanta gente teima em não me querer — deveria dizer consigo o sr. Eugênio de Barros — eu é que não devo teimar em governá-lo».

Assim, porém, não o entenderam alguns dos mais autorizados órgãos da imprensa. Partindo da premissa que o candidato combatido fôra diplomado pela Justiça Eleitoral e, como tal, era portador de um direito líquido e certo, abstrairam êles tôdas as demais condições do complexo caso e passaram a exaltar a obstinada resistência do prisioneiro do Palácio dos Leões. E já os jornais dão conta da impressionante serenidade com que o sr. Eugênio de Barros se está preparando para o sacrifício cruento.

Aí está, pois, como se condena a ser herói, ou mártir, um homem que, mais simplesmente e mais útilmente, poderia ser apenas, um patriota.